



VNSP1709



03004001

VESTIBULAR MEIO DE ANO 2017

unesp**PROVA DE
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
E REDAÇÃO****11.06.2017****004. Linguagens e Códigos**
(Questões 25 – 36)

- Confira seus dados impressos neste caderno.
- Assine com caneta de tinta azul ou preta apenas no local indicado. Qualquer identificação fora do local indicado acarretará a atribuição de nota zero a esta prova.
- Esta prova contém 12 questões discursivas e uma proposta de redação.
- A resolução e a resposta de cada questão devem ser apresentadas no espaço correspondente, utilizando caneta de tinta azul ou preta. Não serão consideradas questões resolvidas fora do local indicado.
- Esta prova terá duração total de 4h30 e o candidato somente poderá sair do prédio depois de transcorridas 3h30, contadas a partir do início da prova.
- Ao final da prova, antes de sair da sala, entregue ao fiscal a Folha de Redação e o Caderno de Questões.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

USO EXCLUSIVO DO FISCAL

AUSENTE

Assinatura do candidato



VNSP1709



03004002



VNSP1709



03004003

Para responder às questões de **25** a **27**, leia a letra da canção “Deus lhe pague”, do compositor Chico Buarque (1944-), composta em 1971.

Por esse pão pra comer, por esse chão pra dormir
A certidão pra nascer e a concessão pra sorrir
Por me deixar respirar, por me deixar existir
Deus lhe pague

Pelo prazer de chorar e pelo “estamos aí”
Pela piada no bar e o futebol pra aplaudir
Um crime pra comentar e um samba pra distrair
Deus lhe pague

Por essa praia, essa saia, pelas mulheres daqui
O amor malfeito depressa, fazer a barba e partir
Pelo domingo que é lindo, novela, missa e gíbi
Deus lhe pague

Pela cachaça de graça que a gente tem que engolir
Pela fumaça, desgraça, que a gente tem que tossir
Pelos andaimes, pingentes, que a gente tem que cair
Deus lhe pague

Por mais um dia, agonia, pra suportar e assistir
Pelo rangido dos dentes, pela cidade a zunir
E pelo grito demente que nos ajuda a fugir
Deus lhe pague

Pela mulher carpideira pra nos louvar e cuspir
E pelas moscas-bicheiras a nos beijar e cobrir
E pela paz derradeira que enfim vai nos redimir
Deus lhe pague

(www.chicobuarque.com.br)



VNSP1709



03004004

Questão 25

“Deus lhe pague”: pedido a Deus para que abençoe alguém por algo bom que esse alguém praticou.

(Carlos Alberto de M. Rocha e Carlos Eduardo P. de M. Rocha. *Dicionário de locuções e expressões da língua portuguesa*, 2011.)

Considerando a definição da expressão “Deus lhe pague”, é correto afirmar que o compositor se apropriou ironicamente dessa expressão em sua canção? Justifique sua resposta, valendo-se de três versos da letra da canção.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP1709



03004005

Questão 26

Considere as definições dos seguintes conceitos:

1. Autonomia: direito de um indivíduo tomar decisões livremente; independência moral ou intelectual; capacidade de governar-se pelos próprios meios.
2. Heteronomia: sujeição de um indivíduo a uma instância externa ou à vontade de outrem; ausência de autonomia.

Qual dos conceitos mostra-se mais adequado para descrever a existência retratada pela letra da canção? Justifique sua resposta, com base no texto.

Considerando o contexto histórico-social em que a canção foi composta, a quem ou a que se refere o pronome “Ihe” em “Deus Ihe pague”?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP1709



03004006

Questão 27

O eufemismo consiste em atenuar o sentido desagradável de uma palavra ou expressão, substituindo-a por outra, capaz de suavizar seu significado.

(Celso Cunha. *Gramática essencial*, 2013. Adaptado.)

Transcreva o verso em que se verifica a ocorrência de eufemismo. Justifique sua resposta.

Reescreva, em linguagem formal, o trecho destacado do seguinte verso: “Pelos andaimes, pingentes, **que a gente tem que cair**”.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



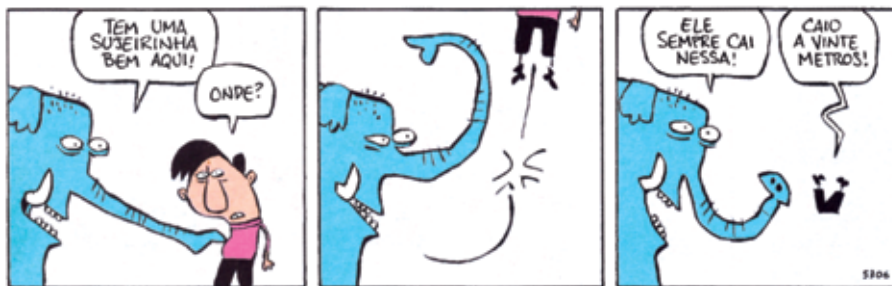
VNSP1709



03004007

Questão 28

Examine a tira *Níquel Náusea*, do cartunista brasileiro Fernando Gonsales (1961-).



(*Níquel Náusea: cadê o ratinho do titio?*, 2011. Adaptado.)

No primeiro quadrinho, o termo “sujeirinha” foi empregado em sentido figurado ou em sentido literal? Justifique sua resposta.

No último quadrinho, as formas verbais “cai” e “caio” foram empregadas em acepções diferentes. Explícite o sentido de cada uma delas.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP1709



03004008

Para responder às questões de **29** a **31**, leia o segundo capítulo do romance *Iracema*, do escritor José de Alencar (1829-1877), publicado em 1865.

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna¹, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati² não era doce como seu sorriso, nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica³, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.

Iracema saiu do banho: o aljôfar⁴ d'água ainda a roreja⁵, como à doce mangaba⁶ que corou em manhã de chuva. Enquanto repousa, empluma das penas do gará⁷ as flechas de seu arco e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste.

A graciosa ará⁸, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome; outras, remexe o uru⁹ de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá¹⁰, as agulhas da juçara¹¹ com que tece a renda e as tintas de que matiza o algodão.

Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se.

Diante dela e todo a contemplá-la, está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar, nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas¹² armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

De primeiro ímpeto, a mão lesta¹³ caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida.

O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a uiraçaba¹⁴ e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara.

A mão que rápida ferira estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha¹⁵ homicida; deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada.

O guerreiro falou:

– Quebras comigo a flecha da paz?

– Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Donde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu?

– Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram e hoje têm os meus.

– Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema.

(*Iracema*, 2006.)

¹ graúna: pássaro de cor negra.

² jati: pequena abelha que fabrica delicioso mel.

³ oiticica: árvore frondosa.

⁴ aljôfar: pérola; por extensão: gota.

⁵ rorejar: banhar.

⁶ mangaba: fruto da mangabeira.

⁷ gará: ave de cor vermelha.

⁸ ará: periquito.

⁹ uru: pequeno cesto.

¹⁰ crautá: bromélia.

¹¹ juçara: palmeira de grandes espinhos.

¹² ignoto: que ou o que é desconhecido.

¹³ lesto: ágil, veloz.

¹⁴ uiraçaba: estojo em que se guardavam e transportavam as flechas.

¹⁵ quebrar a flecha: maneira simbólica de se estabelecer a paz entre os indígenas.



VNSP1709



03004009

Questão 29

O modo como o narrador descreve a personagem Iracema está de acordo com os preceitos da estética romântica? Justifique sua resposta, valendo-se de três expressões retiradas do texto.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP1709



03004010

Questão 30

Examine o seguinte trecho: “O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu.” (12º parágrafo)

A quem se refere o pronome “eu”?

Reescreva este trecho em ordem direta, substituindo o pronome “o” pelo seu referente.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP1709



03004011

Questão 31

Leia o trecho do romance *O cortiço*, de Aluísio Azevedo (1857-1913), publicado em 1890.

E [Jerônimo] viu a Rita Baiana, que fora trocar o vestido por uma saia, surgir de ombros e braços nus, para dançar. A lua destoldara-se nesse momento, envolvendo-a na sua coma¹ de prata, a cujo refulgir os meneios da mestiça melhor se acentuavam, cheios de uma graça irresistível, simples, primitiva, feita toda de pecado, toda de paraíso, com muito de serpente e muito de mulher.

Ela saltou em meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as ilhargas² e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda, ora para a direita, como numa sofreguidão de gozo carnal, num requebrado luxurioso que a punha ofegante; já correndo de barriga empinada; já recuando de braços estendidos, a tremer toda, como se se fosse afundando num prazer grosso que nem azeite, em que se não toma pé e nunca se encontra fundo.

[...]

Mas, ninguém como a Rita; só ela, só aquele demônio, tinha o mágico segredo daqueles movimentos de cobra amaldiçoada; aqueles requebros que não podiam ser sem o cheiro que a mulata soltava de si e sem aquela voz doce, quebrada, harmoniosa, arrogante, meiga e suplicante.

[...]

Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestras da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doida, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embambecidas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas³ que zumbiam em torno da Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar numa fosforescência afrodisíaca.

(*O cortiço*, 2012.)

¹ coma: cabeleira.

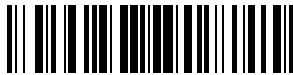
² ilharga: anca.

³ cantárida: besouro.

Em que medida a descrição da personagem Rita Baiana afasta-se da descrição de Iracema? Exemplifique sua resposta com dois trechos retirados do texto de Aluísio Azevedo.

Que traço da estética naturalista mostra-se mais visível na descrição de Rita Baiana?

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP1709



03004012

Questão 32

Leia o poema “Sonetinho do falso Fernando Pessoa”, de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), que integra o livro *Claro enigma*, publicado em 1951.

Onde nasci, morri.
Onde morri, existo.
E das peles que visto
muitas há que não vi.

Sem mim como sem ti
posso durar. Desisto
de tudo quanto é misto
e que odiei ou senti.

Nem Fausto¹ nem Mefisto²,
à deusa que se ri
deste nosso oaristo³,

eis-me a dizer: assisto
além, nenhum, aqui,
mas não sou eu, nem isto.

(*Claro enigma*, 2012.)

¹ Fausto: personagem alemão que fez um pacto com o diabo.

² Mefisto: personagem alemão considerado a personificação do diabo.

³ oaristo: conversa carinhosa e familiar.

Carlos Drummond de Andrade intitulou seu poema de “Sonetinho do falso Fernando Pessoa”. Por que razão o poeta referiu-se a seu poema como “sonetinho”?

Transcreva um verso em que a referência aos heterônimos do escritor português Fernando Pessoa se mostra evidente. Justifique sua resposta.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP1709



03004013

Leia os textos 1 e 2 para responder, em português, às questões de **33 a 36**.

TEXTO 1

In Brazil, recession and housing cuts push families onto the street

The country's economic crisis and the high cost of living in big cities are forcing thousands onto the street, said Miriam Gomes, founder of Anjinho Feliz community center. She has never seen it this bad. "I've seen a 70 percent increase in the number of homeless over the last three years," said Gomes, as volunteers buzzed around the center distributing food. "In the past, most homeless were adult males; now there are far more women and kids living on the streets," she told the Thomson Reuters Foundation.

About 14,000 people are living on the streets of Rio de Janeiro, a city of about 6.5 million, according to data from the municipal government. That's a sharp increase over a decade ago in a trend seen across Brazil's other big cities, according to government data and community workers. In Sao Paulo, the number of people sleeping rough on the streets nearly doubled between 2000 and 2015 to 15,906 people, according to that city's municipal government. Homelessness in Brazilian cities is generally defined as people who regularly sleep outside on the streets, rather than just those who lack a permanent address.

National housing initiatives such as Brazil's multi-billion dollar "Minha Casa, Minha Vida" building program, which provided a lifeline to some homeless families, have been cut. "The waiting list for 'Minha Casa, Minha Vida' is huge," said Gomes. "And the homeless shelters are so awful that people would rather stay on the street." Other public services upon which the poor and homeless depend such as healthcare are also under strain, according to government officials and campaigners.

(Chris Arsenault. www.reuters.com, 07.02.2017. Adaptado.)

TEXTO 2

Number of rough sleepers in England rises for sixth successive year



The number of people sleeping rough in England has risen for the sixth year in a row, according to the latest official figures. An estimated 4,134 people bedded down outside in 2016, according to the snapshot survey, an increase of 16% on the previous year's figure of 3,569, and more than double the 2010 figure.

John Healey, Labour's housing spokesman, said: "This is a direct result of decisions made by Conservative Ministers: a steep drop in investment for affordable homes, crude cuts to housing benefit and reduced funding for homelessness services."

UK nationals made up the biggest share of the total rough-sleeping figure, with 17% from European Union (EU) states and 5% from non-EU countries. Women made up 12% of rough sleepers.

Rough sleepers are defined for the purposes of official counts as people sleeping on the street and other places not designed for habitation. It does not include people in hostels or shelters or formal temporary accommodation.

(Patrick Butler. www.theguardian.com, 25.01.2017. Adaptado.)



VNSP1709



03004014

Questão 33

Qual é a definição de morador em situação de rua no Brasil? E na Inglaterra?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP1709



03004015

Questão 34

A que se atribui o aumento da população em situação de rua no Brasil? E na Inglaterra?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP1709



03004016

Questão 35

Segundo os textos, qual é a diferença entre a composição atual dos moradores em situação de rua no Brasil e no Reino Unido?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP1709



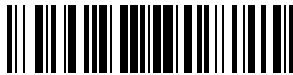
03004017

Questão 36

Segundo o último parágrafo do texto 1, quais as quatro dificuldades que os moradores em situação de rua enfrentam no Brasil?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP1709

REDAÇÃO

03004018

TEXTO 1

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...].

(Constituição da República Federativa do Brasil. www.planalto.gov.br)

TEXTO 2

Art. 295. Serão recolhidos [...] a prisão especial, à disposição da autoridade competente, quando sujeitos a prisão antes de condenação definitiva:

- I. os ministros de Estado;
- II. os governadores ou interventores de Estados ou Territórios, o prefeito do Distrito Federal, seus respectivos secretários, os prefeitos municipais, os vereadores e os chefes de Polícia;
- III. os membros do Parlamento Nacional, do Conselho de Economia Nacional e das Assembleias Legislativas dos Estados;
- IV. os cidadãos inscritos no “Livro de Mérito”;
- V. os oficiais das Forças Armadas e os militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios;
- VI. os magistrados;
- VII. **os diplomados por qualquer das faculdades superiores da República;**
- VIII. os ministros de confissão religiosa;
- IX. os ministros do Tribunal de Contas;
- X. os cidadãos que já tiverem exercido efetivamente a função de jurado [...];
- XI. os delegados de polícia e os guardas-civis dos Estados e Territórios, ativos e inativos.

(Código de Processo Penal. www.planalto.gov.br)

TEXTO 3

A prisão especial, no Brasil, é um instituto que visa favorecer algumas pessoas levando-se em consideração os serviços prestados à sociedade. Esta diferenciação é garantida apenas durante o período em que aguardam o resultado de seu julgamento. Se condenadas, são transferidas da prisão especial para a prisão comum. Esse tema suscita uma polêmica que divide tanto a opinião pública quanto os políticos e legisladores.

A defesa do privilégio da prisão especial para portadores de diploma é feita por autores como Basileu Garcia, ex-professor da Faculdade de Direito da USP, que diz merecer maior consideração pública as pessoas que, “pela sua educação [leia-se: portadores de diploma], maior sensibilidade devem ter para o sofrimento no cárcere”. Também Arthur Cogan, ex-procurador de justiça, considera que a prisão especial “não afronta a Constituição, já que a todos os cidadãos estão abertos os caminhos que conduzem à conquista das posições que dão aos seus integrantes a regalia de um tratamento sem o rigor carcerário”, ou seja, o autor parece entender que no Brasil quaisquer pessoas, sem exceção, têm condições de, se pretenderem, cursar uma faculdade.

(Valquíria Padilha e Flávio Antonio Lazzarotto. “A distinção por trás das grades: reflexões sobre a prisão especial”. <https://sociologiajuridicadotnet.wordpress.com>. Adaptado.)

TEXTO 4

A desigualdade social se manifesta de diversas formas. A prisão especial para quem tem diploma é uma das mais descaradas. Afinal, se duas pessoas cometem o mesmo crime, mas uma delas estudou mais, esta poderá ficar em uma cela especial, separada dos demais presos até condenação em definitivo.

O artigo 5º da Constituição Federal diz que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”. Mas, na prática, a legislação brasileira confere o privilégio de não ficar em cárcere comum para alguns grupos. Em certos casos, como juizes e delegados de polícia, por exemplo, isso faz sentido. Em outros, como os portadores de diploma de curso superior, não.

Quem teve acesso à educação formal desfruta de direitos sobre quem foi obrigado, em determinado momento, a escolher entre estudar e trabalhar. Ou que, por vontade própria, simplesmente optou por não fazer uma faculdade. Afinal de contas, só o pensamento limitado é capaz de considerar alguém superior por ter um bacharelado ou uma licenciatura.

(Leonardo Sakamoto. “Eike Batista, cela especial e o Brasil que discrimina por anos de estudo”. <http://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br>, 30.01.2017. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

PRISÃO ESPECIAL PARA PORTADORES DE DIPLOMA: AFRONTA À CONSTITUIÇÃO?



VNSP1709



03004020